



QUESTÃO 1:

A trajetória da sociologia na educação básica brasileira, como reflexo de reformas educacionais e políticas públicas educacionais, precisa ser analisada à luz das condições políticas, sociais e econômicas de cada época. Em mais de 100 anos, parece ter havido no Brasil uma alternância entre duas concepções epistemológicas da educação. Uma, clássica ou humanista, com um humanismo não necessariamente libertário, mas fortemente conservador, moralista e católico. Outra, científica ou pragmática. Algumas vezes estes modelos se chocaram, em outras se conciliaram e foram se adaptando às suas mútuas exigências e modelos, por vezes contraditórios e excludentes.

O objetivo deste texto é traçar um panorama histórico da trajetória da sociologia na educação básica brasileira relacionando-a com as respectivas políticas públicas e alguns breves comentários sobre o contexto social e político que as produziram.

Em 1891, na nascente República, mas já experiente em crises e instabilidades políticas durante o governo de nosso segundo presidente (o segundo presidente militar), o Marechal Floriano Peixoto, o famoso positivista brasileiro Benjamin Constant, tomou a primeira iniciativa histórica introduzindo a disciplina nas escolas normais, que formavam professoras e professores para os primeiros anos do ensino. Mário Bispo dos Santos estrutura conceitualmente o período que vai de 1891 a 1941 como o da "institucionalização da disciplina no ensino secundário", conduzida por iniciativas administrativas e governamentais, por reforma do ensino. Embora 1941 marque um revés na institucionalização da disciplina, isto não significa que o período inicial também não tenha sido marcado por conflitos e oposições. O mais impor-



TANTE REVÉS FOI A REFORMA EPITÁCIO PESSOA, DE 1901, QUE RETIRAVA A SOCIOLOGIA DO CURRÍCULO. SÃO MAIS DE VINTE ANOS DE MARGINALIZAÇÃO ATÉ QUE A DÉCADA DE 1920 TRAGA DE VOLTA A SOCIOLOGIA.

O TRADICIONAL COLÉGIO DO ENTÃO DISTRITO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, INTRODUZ A DISCIPLINA NO CURRÍCULO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM 1925, TENDO COMO SEU PRIMEIRO PROFESSOR DELGADO DE CARVALHO, FILHO DE DIPOMATAS, FORMADO NA EUROPA E EX-ALUNO DE DURKHEIM.

EM 1928, EM UMA REFORMA DO ENSINO IDEALIZADA POR ROCHA VAZ, A DISCIPLINA TORNA-SE OBRIGATORIA DOS CURRÍCULOS DAS ESCOLAS NORMAIS NO DISTRITO FEDERAL E EM RECIFE. EM 1931, JÁ NA ERA VARGAS E UM PRIMEIRO IMPULSO DE MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA, SURGE A REFORMA CAMPOS, EM REFERÊNCIA AO ENTÃO MINISTRO DA EDUCAÇÃO FRANCISCO CAMPOS, ONDE SE AMPLIA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO PAÍS EM NÍVEL SECUNDÁRIO. ESTA REFORMA, QUE APRESENTAVA UMA CONCEPÇÃO CIENTÍFICA DE CARÁTER MODERNO/ MODERNIZADOR, FOI UM IMPORTANTE IMPULSO PARA O SURGIMENTO DE ALGUMAS DAS MAIS IMPORTANTES INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO BRASIL: EM 1933, A ESCOLA LIVRE DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. EM 1934, A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 1935, A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

CONTUDO, EM 1941/1942, ENQUANTO O MUNDO SOFRIA A SEGUNDA GRANDE GUERRA, O BRASIL SE APROFUNDAVA NO MODELO AUTORITÁRIO DO ESTADO NOVO, INAUGURADO COM O GOLPE DE 1937. ESTE MODELO DE EXCEÇÃO PRECISAVA DE SUA CONSOLIDAÇÃO IDEOLÓGICA, QUE VEM COM A REFORMA CAPANEMA, SENDO GUSTAVO CAPANEMA O MINISTRO DA EDUCAÇÃO. A SOCIOLOGIA, ENTÃO, É RETIRADA DO CURRÍCULO DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS, SÓ PERMANECENDO NAS ESCOLAS NORMAIS. ESTA REFORMA REINTRODUZIA UMA CONCEPÇÃO HUMANISTA CLÁSSICA DE ÊNFASE MORAL E RELIGIOSA E REPRESENTOU UMA VITÓRIA DO PENSAMENTO CATÓLICO CONSERVADOR, REPRESENTADO POR ALCEU AMOROSO LIMA, SOBRE O PENSAMENTO DA ESCOLA NOVA, QUE TINHA NA PRESIDÊNCIA DO INEP, NA FIGURA DE LOURENÇO FILHO, UM DE SEUS



PRINCIPAIS DEFENSORES, MÊM DE FERNANDO AZEVEDO E ANTÔNIO TEIXEIRA. O ESCOLANOVISMO DEFENDIA A ESCOLA PÚBLICA, LAICA E SEM DIVISÃO POR GÊNERO. MAIS UMA VEZ EM NOSSA HISTÓRIA PREVALECEAM AS FORÇAS ELITISTAS E CONSERVADORAS, NESSE MOMENTO CONDUZIDO PELO FORTE LOBBY CATÓLICO, CONTRÁRIO À ESCOLA PÚBLICA, AOS IMPULSOS MODERNIZADORES E À SAÍDA DO ENSINO RELIGIOSO DO CURRÍCULO. A REFORMA CAPANEMA TROUXE A OBRIGATORIEDADE DO ESTUDO DO LATIM, A INCLUSÃO DO GREGO COMO DISCIPLINA OPTATIVA E A AMPLIAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA. ESTAS ÚLTIMAS MINISTRADAS COM FORTE VIÉS CONSERVADOR. FLERTOU TAMBÉM, OU, PODE-SE DIZER, REPRODUZIU MODELOS FASCISTAS, EM SEUS DOCUMENTOS, COM A REFERÊNCIA À CONSTITUIÇÃO DE UMA JUVENTUDE BRASILEIRA, SEMELHANTE, COMO SE SABE, À JUVENTUDE NAZISTA OU À JUVENTUDE FASCISTA. TORNOU, TAMBÉM, A EDUCAÇÃO FÍSICA OBRIGATORIA PARA TODOS, A EDUCAÇÃO MILITAR OBRIGATORIA PARA O SEXO MASCULINO, A EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA COMO TEMA PARA TODAS AS SÉRIES, MÊM, É CLARO, DO ENSINO RELIGIOSO. O PERÍODO QUE VAI DE 1941 A 1981 É CHAMADO POR SAUTOS DE PERÍODO DE "AUSENCIA DA SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA OBRIGATORIA". CONTUDO, ATÉ QUE SE CHEGUE A 1982; ENTENDIDO COMO A ÉPOCA DA "REINserÇÃO GRADATIVA", APROFUNDAR-SE-Á A REPRESSÃO À DISCIPLINA, DE ACORDO COM OS MODELOS POLÍTICOS ENTÃO VIGENTES.

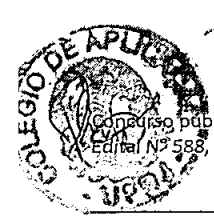
A REDEMOCRATIZAÇÃO ENTRE 1945 E 1964 NÃO TRARÁ AVANÇOS PARA A SOCIOLOGIA, EM TERMOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, CONFINANDO-A NOS QUÊTOS DAS UNIVERSIDADES E ESCOLAS NORMAIS. EM 1961, COM A LEI 4024 SURGE A PRIMEIRA LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO, QUE CONSERVOU O MODELO QUE DIVIDIA A EDUCAÇÃO EM GINASIAL E COLEGIAL. EM 1962, QUANDO FORAM PUBLICADOS OS "NOVOS CURRÍCULOS" PARA O ENSINO SECUNDÁRIO, PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E O CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, NÃO CONSTOU A SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA OBRIGATORIA.

APÓS O GOLPE MILITAR DE 1964 E A ESCALADA REPRESSIVA E



INTRODUÇÃO DO GOVERNO, DISCIPLINAS/SABERES COMO A FILOSOFIA E A SOCIOLOGIA SÃO VISTOS CADA VEZ MAIS COMO REDUTOS POTENCIAIS DE PENSAMENTOS "SUBVERSIVOS" E CONTRÁRIOS À DOCTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL, IMPOSTA PELOS GOVERNOS MILITARES. ALÉM DA VIGILÂNCIA E DA REPRESSÃO, DA EXONERAÇÃO E PRISÃO DE PROFESSORES, DA TORTURA E ASSASSINATOS DE INTELLECTUAIS E ESTUDANTES. A REFORMA PASSARINHO (EM REFERÊNCIA AO ENTÃO MINISTRO SÁRBAS PASSARINHO) LEI S. 692, DE 1971, FUNCIONA COMO UMA AMPLA E PROFUNDA DERROTA PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA. ESTA REFORMA FUNDAMENTOU-SE EM UM TECNICISMO EDUCACIONAL COM BASE NO TECNICISMO EDUCACIONAL DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTISTA NORTE-AMERICANA E PELOS ESTUDOS ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO. SEU ALVO ERA CONSOLIDAR, POR PARTE DOS ESTUDANTES, O DOMÍNIO DE TÉCNICAS PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE TRABALHO E NÃO O DOMÍNIO DE TÉCNICAS DE PESSUISA QUE INVESTIGASSEM A REALIDADE SOCIAL BRASILEIRA E OUSASSEM QUESTIONÁ-LA OU TRANSFORMÁ-LA. ESTA REFORMA É A CONSOLIDAÇÃO IDEOLÓGICA DE OUTRO REGIME POLÍTICO DE EXCEÇÃO NO BRASIL E QUE FOI RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO DE, AO MENOS, NAS GERAÇÕES DE BRASILEIROS. A SOCIOLOGIA DEIXA DE SER OBLIGATÓRIA ATÉ NAS ESCOLAS NORMAIS E É SUBSTITUÍDA, ASSIM COMO A FILOSOFIA, PELAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA E OSPB (ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA BRASILEIRA). DESTACA-SE, CONTUDO, A EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA QUE, JUNTO À EDUCAÇÃO FÍSICA, TORNAM-SE OBLIGATÓRIAS EM TODAS AS SÉRIES. A CHAMADA EMC, EM PARCELA COM O ENSINO RELIGIOSO, TINHA COMO OBJETIVO "DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA" QUE, NÃO COINCIDENTEMENTE, ERA O LEMA DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA, NOSSO MOVIMENTO FASCISTA NACIONAL, E O LIVRO "COMPÊNDIO DE INSTRUÇÃO MORAL E CÍVICA" DE PLÍNIO SALGADO, O PRINCIPAL LÍDER DA AIB, É O TEXTO OFICIAL DA DISCIPLINA, ADOTADO EM 1973.

COM O ENFRAQUECIMENTO DO REGIME E O FORTALECIMENTO DE



O PRINCÍPIO DA FLEXIBILIDADE E DA AUTONOMIA DAS ESCOLAS, ALÉM DOS CONTEÚDOS NÃO ESTAREM, SEGUNDO ELE, CONTEMPLADOS EM DISCIPLINAS NÃO EXISTENTES.

ANTES DESSE VETO, UMÉ DESTACAR TRÊS AVANÇOS DA DISCIPLINA: EM 1997, A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FOI A SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA OBRIGATORIA EM SEU VESTIBULAR; EM 1999, AS COMPEÇÊNCIAS E CONHECIMENTOS EM SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E CIÊNCIA POLITICA SÃO INCLUIDOS NO PCNEM (PLANO CURRICULAR NACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO). POR FIM, EM 2000, NO DISTRITO FEDERAL, A SOCIOLOGIA TORNA-SE OBRIGATORIA NO CURRÍCULO PARA OS TRÊS ANOS DO ENSINO MÉDIO.

EM 2008, APÓS ANOS DE DERROTAS, VOTOS E INTERMITÊNCIA, COM A LEI 11.684/08, ASSINADA PELO ENTÃO PRESIDENTE LULA, A SOCIOLOGIA TORNA-SE OBRIGATORIA NA FORMA DE DISCIPLINA NAS TRÊS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO. EM 2012, É INCLUIDA NO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO.

PARA CONCLUIR A PONTO QUE A TRAJETÓRIA INTERMITENTE DA DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO BÁSICA CONTRIBUIU PARA SITUAR-LA NUMA POSIÇÃO DE MARGINALIDADE QUANDO COMPARADA A OUTRAS DISCIPLINAS. O CENSO ESCOLAR DE 2007 APONTOU QUE SOMENTE 6% DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS HUMANAS SÃO DE SOCIOLOGIA E QUE, DENTRE OS PROFESSORES QUE DÃO AULA DA DISCIPLINA, SOMENTE 13% SÃO SOCIOLOGOS OU SEJA, 87% DOS QUE MINISTRAM A DISCIPLINA NÃO POSSUEM FORMAÇÃO EM SOCIOLOGIA.

É COMUM QUE EM MUITAS ESCOLAS A SOCIOLOGIA, TANTO PELA NOVIDADE, QUANTO PELA SITUAÇÃO ANTERIORMENTE APONTADA, ALÉM DE ANOS DE CONSOLIDAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DESHUMANIZADA, DESPOLITIZADA, REPRESSIVA E TECNICISTA, ~~POSSA~~ SEJA TRATADA COMO UMA DISCIPLINA DE SEGUNDA LINHA, TANTO PELA CULTURA ESCOLAR LOCAL QUANTO POR ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO REGIONAL.

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017, É MAIS UM PASSO ATRAS



NA CONSOLIDAÇÃO DA SOCIOLOGIA COMO SABER FUNDAMENTAL PARA O ANUNO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. A EMPREIXAMA DE RETIRAR SUA OBRIGATORIEDADE E TRANSFORMÁ-LA EM TEMÁTICA DE ESTUDOS TRANSVERSAIS INAUGURA UMA NOVA ETAPA DA LUTA DE EDUCADORES POR UMA EDUCAÇÃO PRODUTORA DE CIDADÃOS CONSCIENTES E CRÍTICOS. ESTA LUTA CONFIRMA A HIPÓTESE ANTERIORMENTE SUGERIDA DE QUE O AVANÇO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA É INVERSAMENTE PROPORCIONAL AO AVANÇO DE FORÇAS AUTORITÁRIAS, REPRESSIVAS E ANTI-DEMOCRÁTICAS ENTRE AS FORÇAS SOCIAIS E POLÍTICAS DOMINANTES.

QUESTÃO 2: HÁ DIVERSAS FORMAS E POSSIBILIDADES DE SE ANALISAR O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. ESSE TEXTO PODE TRACAR UMA BREVE REFLEXÃO A PARTIR DE ALGUNS ELEMENTOS DE CARÁTER MAIS PRÁTICO QUE TEÓRICO, SEM JAMAIS INCORRER EM UM CARÁTER PRESCRITIVO.

PRIMEIRO, A INCLUSÃO DA SOCIOLOGIA NO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PODE SER ENCARADA COMO UM IMPORTANTE AVANÇO NA CONSOLIDAÇÃO DA DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, APÓS DÉCADAS DE MARGINALIZAÇÃO E INTERMITÊNCIA. ASSIM, COLOCA-SE AO LADO DE OUTROS SABERES E SE LEGITIMA.

SEGUNDO, ESTA INCLUSÃO PRODUZIU UM IMPACTO NO MERCADO EDITORIAL, QUE SE VIU NUM NOVO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E A POSSIBILIDADE DO AUMENTO SIGNIFICATIVO DAS VENDAS, TENDO O ESTADO COMO A FONTE DESSSES RECURSOS. A PRODUÇÃO DE NOVOS MATERIAIS ESPECÍFICOS, IMPULSIONADOS PELA DEMANDA CRESCENTE, PODE, POR UM LADO, IMPLICAR NA COMPOSIÇÃO APRESSADA E POUCO APROFUNDADA DE NOVOS MATERIAIS A FIM DE PREENCHER ESTES NOVOS ESPAÇOS DA DEMANDA. MAS TAMBÉM PODE SER UM IMPULSO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS MAIS ADAPTADOS, MAIS REGIONALIZADOS, DE CARÁTER MAIS CONTEXTUALIZADO E MELHORES, GRACIAS À COMPETIÇÃO DO CAMPO NA OCUPAÇÃO DESSSES ESPAÇOS.

TERCEIRO, É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE A PERTINÊNCIA E



AS POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES NO USO DO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA. AQUI, O ARGUMENTO SE DESDOBRA EM OUTRAS PROBLEMATIZAÇÕES:

1. NUM UNIVERSO ONDE A GRANDE MAIORIA DOS PROFESSORES QUE MINISTRAM A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA (SEGUNDO O CENSO ESCOLAR DE 2007, 87% NÃO SÃO SOCIOLOGOS DE FORMAÇÃO) NÃO TEM FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA ÁREA, O LIVRO DIDÁTICO PODE CONTRIBUIR COMO UM ELEMENTO NORTEADOR NOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DESSE CONHECIMENTO ESPECÍFICO;

2. NUM UNIVERSO ONDE A GRANDE MAIORIA DOS PROFESSORES QUE MINISTRAM A DISCIPLINA NÃO SÃO SOCIOLOGOS DE FORMAÇÃO, O LIVRO DIDÁTICO PODE PRODUZIR UM CONHECIMENTO SUPERFICIAL, ENCICLOPÉDICO E ENGESSADO QUE TRANSFORME A SOCIOLOGIA NUMA MATÉRIA CHATA, DESTITUIDA DE IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA E, POR FIM, AINDA MAIS MARGINALIZADA;

3. TANTO POR SOCIOLOGOS DE FORMAÇÃO QUANTO POR OUTROS PROFISSIONAIS O LIVRO DIDÁTICO PODE FUNCIONAR COMO UM ELEMENTO NORTEADOR, UM PONTO DE PARTIDA, OU UM PONTO DE CHEGADA, UM TEXTO QUE APRISIONA E MATA A ESPONTANEIDADE, A DINÂMICA DA CONTEXTUALIZAÇÃO E A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA.

QUARTO, A EXISTÊNCIA DE TANTAS OPCÕES DE LIVROS DIDÁTICOS E O SEU USO NÃO PODE MAIS MASCARAR OS PROCESSOS SOCIAIS ENVOLVIDOS NA CONSTITUIÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS DA CIÊNCIA SOCIAL. O LIVRO DIDÁTICO NÃO DEVE FAZER COM QUE O PROFESSOR PERCA A CAPACIDADE DE QUESTIONÁ-LO E PERCEBER QUE O CURRÍCULO PROPOSTO É UM CAMPO DE LUTAS E CONFLITOS QUE NÃO DEVE SER MASCARADO OU REPRIMIDO. OU SEJA, O PROFESSOR DEVERIA — COM A AJUDA DO LIVRO DIDÁTICO OU APESAR E A DESPEITO DELE — REFLETIR E DISCUTIR COM SEUS ALUNOS A VALIDADE E A PERTINÊNCIA DE: (±) CURRÍCULO FORMAL, QUE É O LIVRO DIDÁTICO, MEM DE TODOS OS PLANOS E PROPOSTAS OFICIAIS,



(II) LIVRO EM AÇÃO, O QUE DE FATO, REAL E CONCRETAMENTE, ACONTECE. (III) LIVRO OCULTO COM O CONJUNTO DE REGRAS E NORMAS NÃO EXPLICADAS, MAS QUE GOVERNAM AS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM NA VIA DE FIM. (IV) LIVRO NULO OU VAZIO, ESTE QUE NÃO CONSTA NOS REGISTROS E QUE MUITAS VEZES NEM SE ADMITE A POSSIBILIDADE DO SEU OCULTAMENTO, PORQUE SE LHE NEGA A VOZ E A EXISTÊNCIA: AS TRADIÇÕES ANULADAS, AS VOZES CALADAS, AS HISTÓRIAS NÃO CONTADAS E SILENCIADAS, AS VIDAS DESPEROICADAS.

QUINTO, MUITO MAIS QUE PARA O PROFESSOR, O LIVRO DIDÁTICO SE TORNA UM ELEMENTO FACILITADOR QUANDO EFETIVAMENTE APROVADO E ADOYADO PELOS ALUNOS. QUANDO OS ALUNOS VEEM NELE UM PONTO DE PARTIDA, UMA DENTRE POSSTIVAS REFERÊNCIAS A ESTIMULAR NÃO SUA DEPENDÊNCIA DE UM TEXTO FORMAL ESCRITO, MAS SUA AUTONOMIA E CAPACIDADE DE REFLEXÃO.

SEXTO, O LIVRO DIDÁTICO PODE SER UM INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM QUANDO NÃO TRATADO COMO UM ELEMENTO AUTORITÁRIO, NEM NA FORMA COM A QUAL OS CONTEÚDOS SÕ ABORDADOS, NEM NA PAIXA PROPOSTA. O LIVRO DIDÁTICO FUNCIONA SE ESTIVER PRONTO PARA SER ABANDONADO E CRITICADO QUANDO PRECISO, CASO A REALIDADE CHAME PARA OUTRAS QUESTÕES AINDA MAIS URGENTES. ENGERRO COM UM EXEMPLO BASTANTE ÓBVIO E SIMPLES, MAS QUE PENSO SER CONCRETO E PERTINENTE: COMO SEGUIR QUALQUER PLANEJAMENTO PRÉ-DETERMINADO E IGORAR A BARBARIE DO ASSASSINATO DA VEREADORA MARIELLE FRANCO E TUDO QUE SE SEGUIU A ELE? Nesses momentos, O SOCIOLOGO TEM POR OBLIGAÇÃO DOGAR PRO ALTO QUALQUER ESQUEMA PLANEJADO E LEVAR SEUS ALUNOS A MERGULHAR NAS QUESTÃO URGENTES DE SEU TEMPO, UTILIZANDO DE MANEIRA CRÍTICA OS INSTRUMENTOS APRENDIDOS PELAS CIÊNCIAS SOCIAIS.

SE NO INICIO DESSE TEXTO PROMETI NÃO SER PRESCLITIVO ACABO CEDENDO A ESSA PRESCLITÃO: A DE QUE SEJA O PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

UM ORIENTADOR PARA SEUS ALUNOS, COM OU SEM A AJUDA DO LIVRO DIDÁTICO, QUANTO ÀS GRANDES LUTAS, TENSÕES E ~~CONFLITOS~~ ESPERANÇAS DE SEU TEMPO.

QUESTÃO 3: NA QUESTÃO ANTERIOR PAUTEI A QUESTÃO DO CURRÍCULO EM SUA RELAÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO. RETOMAREI ALGUNS PONTOS E AVANÇAREI NA ANÁLISE DO CURRÍCULO CONSIDERANDO A ATUAÇÃO DA COMUNIDADE DISCIPLINAR/EPISTÊMICA E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DEBATE CURRICULAR.

PARA COMEÇAR, É NECESSÁRIO DESTACAR QUE O CURRÍCULO, EM SUAS DIVERSAS FORMAS É UM CAMPO DE DISPUTAS E TENSÕES, DINÂMICO COMO TODA SOCIEDADE, E É INEVITÁVEL QUE SE TORNE UM REFLEXO DAS DISPUTAS DE PODER EXISTENTES NA NOSSA SOCIEDADE. POR EXEMPLO, QUANDO NOS DAMOS CONTA DE PROJETOS DE LEI QUE TENTAM REINTRODUZIR A EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES, QUE QUEREM — E CONSEGUEM — RETIRAR DOS DOCUMENTOS ESTATAIS NORTEADORES AS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE, QUE TENTAM CONSTRUIR BARRAS LEGAIS PARA IMPEDIR DISCUSSÕES POLÍTICAS E POLITIZADAS NA ESCOLA, ACUSANDO-AS DE "DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA", VEMOS SAIR DOS NOSSOS OLHOS OS CAMPOS EM TENSÃO NO ESPAÇO PÚBLICO E A EMERGÊNCIA VIOLENTA DE FORÇAS RELIGIOSAS, REACIONÁRIAS E CONSERVADORAS QUE PROCURAM INCITAR E SE APOIAR EM NOSSAS TRADIÇÕES ESTATAIS REPRESSIVAS E AUTORITÁRIAS PAUTANDO POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPONDO SUA VISÃO DE MUNDO TRADICIONAL E ELITISTA PARA TODOS, ESPECIFICAMENTE NA QUESTÃO CURRICULAR.

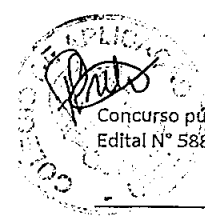
A SOCIOLOGIA TORNA-SE UM ESPECIAL ALVO DE ATAQUES, POTENCIALMENTE E HISTORICAMENTE O ALVO PREFERIDO PELO FATO DE TER ENTRE SEUS OBJETIVOS DE ESTRANHAMENTO E DESNATURALIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL, O PAIXAR DE TEMAS CONSIDERADOS CONTRÁRIOS. SEU POTENCIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE CIDADANIA ATIVA E CRÍTICA NÃO AGRADA E NÃO INTERESSA A GRUPOS E PODERES

DOMINANTES, ESPECIALMENTE QUANDO SÃO PAVTADOS TEMAS QUE REFLETEM SOBRE A DESIGUALDADE, O RACISMO, A VIOLÊNCIA E A OPRESSÃO CONTRA MINORIAS ÉTNICAS, A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A CRÍTICA AO CAPITALISMO SANGUE E SEUS EFEITOS SOBRE AS PESSOAS E O PLANETA. A MELHOR FORMA DE CALAR ESSE DEBATE É IMPEDINDO QUE ACONTEÇA, É RETIRANDO O DE PAUTA, É CALANDO AS VOZES E FECHANDO ESPAÇOS. O CURRÍCULO É UM ESPAÇO DE DISPUTA, MUITAS VEZES VIOLÊNCIA, POR HEGEMONIA.

SE OLHARMOS O CURRÍCULO FORMAL, COM SEUS DOCUMENTOS, NORMAS, PLANOS E PROPOSTAS, É IMPORTANTE PARA GRUPOS QUE ESTÃO NO PODER CONSOLIDAR SUA HEGEMONIA, POR RECONHECER QUE, DE ALGUMA FORMA, MESMO QUE NÃO COMPLETAMENTE, MESMO QUE NÃO INTEGRALMENTE, ESTA LETRA ESCOLTA PRODUZ O MUNDO, UM MUNDO.

O CURRÍCULO EM AÇÃO, COMO SENDO O QUE DE FATO ACONTECE, DE ALGUMA FORMA, REFLETE O CURRÍCULO FORMAL, SEJA LEGITIMANDO-O, IGNOREANDO-O OU REJEITANDO-O. AS PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA SE CONSOLIDAM OU SE ENFRAQUECEM, SENDO DESARTICULADAS, NESSE ESPAÇO. ESTE ESPAÇO, POR SUA VEZ, PODE SER UM ESPAÇO DE CONSERVAÇÃO DE TRADIÇÕES E AUTORITARISMO VERTICALIZADO NA ANSIA POR SE ASSEMBELAR AO MÁXIMO COM A LETRA. PODE SER, TAMBÉM, ESPAÇO DE REFLEXÃO E QUESTIONAMENTO, CIDADANIA CRÍTICA, COMO FOI O COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ NOS ANOS DA DITADURA MILITAR. ESTE ESPAÇO, EM TEMPOS DE CRISE, EM PERTOSOS LIMINARES, COMO ESTE EM QUE VI VEMOS SE TORNA UM ESPAÇO DE TENSÃO LATENTE OU CONFLITO DEFLAGRADO, COM A CONSTANTE POSSIBILIDADE DA VIOLÊNCIA, CONCRETA OU SIMBÓLICA.

O CURRÍCULO CULTO SE MISTURA COM O CURRÍCULO EM AÇÃO E É NAS HORAS DE CRISE SOCIAL QUE ELE VIRA PAVTA ESCLICITADA E SE DESOCULTA. AO SE DESOCULTAR DESPERTA A FORÇA, POR VEZES EXTÁTICA, DAS VOZES REPLICADAS E VIOLENTADAS, CRIADAS PELO VIOLÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL, E TAMBÉM AS VOZES DA CONSERVAÇÃO, DA CIBATA, DA DEFERÊNCIA, DA AUTORIDADE SENHORIAL DE NOSSAS ELITES BRANCAS, RELIGIOSAS E CONSERVADORAS.



Nesses conflitos, o currículo não, vale, anulado, esva-
ziado, se reclama como gente, como voz reprimida, voz calada, vio-
lenciada, voz de negros e negras, mulheres, favelados e favel-
adas, gays, travestis, transsexuais, lésbicas, e tanta gente
mais encaixotada por currículos em gavetas que não incomo-
dassem a produção social da história das vozes dominantes.

Assim, pensar o currículo de sociologia na educação básica
é necessariamente, reconhecer o papel marginal da disciplina
e inserir-se na luta por seu reconhecimento e consolidação,
especialmente num atual momento histórico em que lutar por
sua sobrevivência suplantou em importância qualquer discussão
sobre qual conteúdo deve ou não entrar ou sair de nossos con-
teúdos e competências e habilidades (num linguajar mais "me-
quiamo"). É também inserir-se profundamente na vida da comunidade
escolar interna e, especialmente, a vida escolar que se re-
laciona com a comunidade política que a circunda. É tornar-
se radicalmente contextualizado. Por fim, inserir-se no debate
público democrático na luta pelas conquistas democráticas. Desta
forma, o currículo que é proposto dialoga e com o currículo que
se faz fazendo, ~~na~~ inserido, contextual e democrático, por toda
a comunidade escolar.